



# Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY

www.bjorl.org



## CARTA AO EDITOR

### Effects of perforation size on the success rate of tympanoplasty using a cartilage graft<sup>☆</sup>



### Efeitos do tamanho da perfuração na taxa de sucesso da timpanoplastia usando um enxerto de cartilagem

*Cara Editora,*

Vimos por meio desta tecer algumas considerações sobre o artigo intitulado “Impacto do tamanho do enxerto de cartilagem no sucesso da timpanoplastia”, de Abdul Hameed et al.<sup>1</sup> Nesse estudo os autores avaliaram o impacto de diferentes tamanhos de perfuração nos resultados da timpanoplastia de tipo 1. O trabalho descrito é interessante. No entanto, os critérios de inclusão e os resultados não são muito claros. Nos métodos, os autores não relatam se os pacientes com timpanosclerose foram incluídos no estudo. A timpanosclerose compromete o suprimento sanguíneo e a nutrição do tímpano, causa falência do enxerto após a timpanoplastia tipo 1. Migirov et al.<sup>2</sup> acreditavam que o preparo adequado das bordas da perfuração, com a remoção de placas escleróticas, melhorava a taxa de sucesso da timpanoplastia em pacientes com timpanosclerose.

O estudo dividiu 50 pacientes em três grupos. O Grupo I apresentava perfurações de mais de 50% da membrana timpânica (MT); o Grupo II tinha perfurações entre 25-50% da MT; e o Grupo III apresentava perfurações  $\leq$  25% da MT. Os três grupos continham 16, 20 e 14 pacientes, respectivamente.<sup>1</sup> Nos resultados, os autores relatam: “Cinquenta pacientes foram submetidos a timpanoplastia com enxerto de cartilagem; 37 tinham perfuração unilateral, enquanto 13 tinham perfurações bilaterais. A taxa de sucesso anatômico definida como a pega de enxerto após 12 meses de seguimento entre todos os pacientes foi de 92% e quatro pacientes foram submetidos a cirurgia de revisão entre 10 a 12 meses de pós-operatório. Dois deles estavam

no primeiro grupo, com um paciente em cada grupo restante, sem diferença estatística entre os três grupos quanto ao percentual de falha”.<sup>1</sup> Os autores afirmam apenas que 50 pacientes foram submetidos a timpanoplastia com enxerto de cartilagem, mas não explicam detalhadamente quantas perfurações foram tratadas. Se a taxa de sucesso é baseada no número de pacientes, elas foram de 87,5% (14/16) no Grupo I, 95% (19/20) no Grupo II e 92,9% (13/14) no Grupo III. Apesar de não haver diferenças significativas entre os três grupos em termos de porcentagem de falha, a taxa de sucesso no Grupo II foi 10% superior à do Grupo I.

O tamanho da amostra dos três grupos foi muito pequeno; acreditamos que as diferenças entre o Grupo II e os outros grupos teriam sido significativas se os números da amostra fossem maiores. Estudos anteriores sugeriram que o tamanho da perfuração pudesse afetar a taxa de sucesso da timpanoplastia de tipo 1 com o uso de enxerto de cartilagem.<sup>3,4</sup> Wu et al.<sup>5</sup> compararam os resultados auditivos em curto e longo prazos de pacientes que apresentavam pequenas e grandes perfurações do tímpano e que se submeteram, com sucesso, a timpanoplastia com enxerto de cartilagem. Não foram observadas diferenças entre o fechamento do *gap* aéreo-ósseo de pequenas perfurações em curto e longo prazos ( $p=0,689$ ); entretanto, uma diferença significativa entre o fechamento do *gap* no curto e longo prazos ( $p=0,029$ ) foi evidenciada em pacientes com grandes perfurações. Assim, um número maior de amostras de pacientes com perfurações de diferentes tamanhos e acompanhamento de longo prazo é necessário em estudos futuros.

### Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

### Referências

1. Abdelhameed W, Rezk I, Awad A. Impact of cartilage graft size on success of tympanoplasty. Braz J Otorhinolaryngol. 2016 [Epub ahead of print] doi:10.1016/j.bjorl.2016.06.005
2. Migirov L, Volkov A. Influence of coexisting myringosclerosis on myringoplasty outcomes in children. J Laryngol Otol. 2009;123:969–72.
3. Monfared A, Bergeron CM, Ortiz J, Lee H, Kamine K, Dray T, et al. Bivalve cartilage inlay myringoplasty: an office-based procedure for closing small – to medium-sized tympanic membrane perforations. Otolaryngol Head Neck Surg. 2008;139:630–4.

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2016.10.009>

<sup>☆</sup> Como citar este artigo: Jiang Z, Lou Z. Effects of perforation size on the success rate of tympanoplasty using a cartilage graft. Braz J Otorhinolaryngol. 2017;83:494–5

4. Vaidya S, Sharma JK, Singh G. Study of outcome of tympanoplasties in relation to size and site of tympanic membrane perforation. *Indian J Otolaryngol Head Neck Surg.* 2014;66: 341–6.
5. Wu PW, Wang WH, Huang CC, Lee TJ, Huang CC. Comparison of short- and long-term hearing outcomes of successful inlay cartilage tympanoplasty between small and large eardrum perforations. *Clin Exp Otorhinolaryngol.* 2015;8: 359–63.

Zhufang Jiang<sup>a</sup> e Zihan Lou<sup>b,\*</sup>

<sup>a</sup> *Yiwu Central Hospital, Department of Otorhinolaryngology, Yiwu, Zhejiang, China*

<sup>b</sup> *Xinxiang Medical University, Department of Clinical Medicine, Henan, China*

\* Autor para correspondência.

*E-mail:* [yiwulouzihan@126.com](mailto:yiwulouzihan@126.com) (Z. Lou).